

VICENTINICES (56)

Por MENDES BOTA *

Há dias, ao anunciar a aprovação do Plano de Ordenamento do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e da Costa Vicentina, o Conselho de Ministros deu mais uma cavadela na cova desta estranha unanimidade reprovadora do governo, que varre o país. Já não são apenas os alquimistas imobiliários a protestar, sempre à conquista de uma falésia. É um coro de gentes do mar e da terra, do turismo e do comércio. São os próprios autarcas do partido no poder, com Aljezur e Vila do Bispo à cabeça, a sentirem-se “*ignorados, desconsiderados, subalternizados e desinformados*”, numa palavra, traídos! Exigem cabeças a rolar, desde a “*Rosa*” ambiental, ao “*Pássaro*” ministerial, um exagero meu Deus, um atentado à biodiversidade. Clamam por desenvolvimento sustentável, onde homens e mulheres caibam na natureza. Reclamam das ilegalidades processuais de um plano aprovado à revelia, à socapa, sem pré-aviso, de “*má-fé*”, no dizer deles. Desconhecedores, ainda, do texto final que em dia breve será publicado no livro de registos da República, e por aí ficará a marinar nos seus efeitos, por vinte anos, não menos, até que a obsolescência o retire de circulação. Dizem que o plano carece de estudos científicos, e que os objectores da discussão pública não obtiveram resposta às suas reivindicações. Vindo de quem vem, já nada disto espanta, de tão previsível que era.

Será escusado perguntar pelas medidas de discriminação positiva, que ninguém as viu, antes pelo contrário. Ou por investimentos públicos notórios, que o desgraçado porto da Baleeira ou a tão prometida variante de Aljezur, respondem: nada! Mas talvez fosse interessante conhecer o tal “*memorando de entendimento*” que as câmaras municipais de Aljezur e Vila do Bispo assinaram em 2010 com o governo, para se perceber melhor quem anda a trair quem, se mete sério adultério ou não passa de uma infidelidade conjugal passageira.

*Deputado à Assembleia da República

(www.mendesbota.com)